



OBRAS

MAIS DE 6 MILHÕES DE EUROS PARA OBRAS

A Câmara de Ourém conta lançar até ao verão, obras no valor global de aproximadamente 6 milhões de euros, nomeadamente em estradas, escolas, casas mortuárias, continuando a ser a mais relevante a reabilitação da avenida D. Nuno Álvares Pereira, na cidade de Ourém, cujo projeto se encontra em revisão. **PÁG. 03**

ENTREVISTA

ENTREVISTA AO VEREADOR NAZARENO DO CARMO

Publicamos nesta 2ª edição uma entrevista com o Vereador Nazareno do Carmo, vice-Presidente da Câmara Municipal, na qual iremos descobrir as virtudes, as fragilidades e uma definição objetiva das funções em que está investido, o peso de alguns dossiers municipais, o relacionamento com as oposições e o impacto na governação de uma figura com o peso político do Presidente, Paulo Fonseca. **PÁG. 04**

VIA-SACRA NA VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Considerada a nível nacional como uma das encenações religiosas mais bem conseguidas, a Via-Sacra deu novamente provas que tem fé para continuar, o que se comprovou com a presença de centenas de pessoas na Vila Medieval na Sexta-Feira Santa. Uma tradição que se repete desde 1999 e que é já referência da vivência religiosa e também ex-líbris turístico da região. **PÁG. 06**

PLANEAMENTO

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE OURÉM

Decorreu no auditório do edifício-sede dos Paços do Concelho, na manhã do dia 16, uma sessão pública dirigida à abordagem do Planeamento Estratégico do Município de Ourém, um projeto a ser elaborado pela empresa de consultoria CESO Consultores Internacionais que foi recentemente retomado, depois de ter sido iniciado e interrompido, no ano de 2012, devido a constrangimentos de ordem orçamental. **PÁG. 08**





Saúdo todos os Ourenses nesta semana Pascal.

Estamos na presença do segundo número do jornal municipal criado com o objectivo de levar informação aos cidadãos. Sempre tive a impressão de que a maior parte dos trabalhos que fazemos no Município não são conhecidos das pessoas. O que fazemos, porque o fazemos, quais as dificuldades que encontramos e quais as estratégias que nos motivam a fazê-lo.

É esse o objectivo que preside à criação deste jornal. Ajudar a informar os verdadeiros «donos» do concelho que são os cidadãos. Temos a certeza de que, mesmo assim, nunca conseguiremos levar toda a informação a todas as pessoas...mas, desta forma, conseguiremos melhorar o conhecimento da actividade municipal.

Foi um caminho difícil para chegar aqui. Para melhorar brutalmente a situação financeira da Câmara, para fazer 8 novos Centros Escolares, para apoiar a construção de novos equipamentos sociais ou de protecção civil, para promover o concelho e Fátima, em particular no mundo, para resolver muitos problemas como a qualificação da avenida D José Alves Correia da Silva ou a recuperação do antigo edifício dos Paços do Concelho entre muitas outras intervenções...e ainda muito falta para fazer.

Por exemplo, temos muitos quilómetros de estradas degradadas que precisam ser qualificadas, cujas obras serão lançadas já este ano. Mas, confesso, temos navegado num mar de dificuldades sem igual. Foi preciso dobrar o cabo das tormentas com coragem e energia e enfrentar os problemas com muita determinação para bem do concelho.

Por exemplo, quando fomos confrontados com o «desaparecimento» da empresa que venceu o concurso de qualificação da avenida em Fátima deixando a obra por acabar...

...Ou a ER 356 que liga Ourém à Freixianda, propriedade do Estado e que precisa de ser qualificada há anos em nome da segurança e do desenvolvimento do norte do concelho... esta estrada tem merecido «mil» reuniões com o Estado para que a qualifique, tendo recebido sempre «ouvidos moucos» e representa já um estado de revolta de mim próprio e de toda a população...

...Ou o nível de resposta da saúde no concelho de Ourém que já teve duas manifestações organizadas por nós e muitas reuniões com o governo anterior cuja resposta foi sempre humilhante...uma reunião com o actual governo obriga-nos a esperar mais uns dias na esperança de que possamos ter melhores respostas...

São exemplos do nosso empenhamento em nome dos cidadãos e da energia dispendida a lutar por melhor qualidade de vida no concelho.

Estamos, como sempre, apostados em resolver os problemas com toda a determinação, em nome do concelho.

Um abraço amigo a todos os Ourenses,

Paulo Fonseca

FÓRUM DE DEBATE EM TODAS AS FREGUESIAS

ENCONTROS COM A POPULAÇÃO A PARTIR DE ABRIL

Estão a chegar os “Encontros com a População”, uma iniciativa da Presidência da Câmara Municipal de Ourém, com a colaboração das Juntas de Freguesia, que irá levar a todas as freguesias do Município a presença do Presidente Paulo Fonseca, para ouvir, comentar e discutir localmente com as pessoas, os seus problemas, inquietações e a sua realidade social, enquadrada num grande município que se pretende de excelência.

Paulo Fonseca irá pessoalmente a todas as freguesias para conversar com todos, tomar boa nota das suas preocupações e em conjunto tecer os cenários que se mostrem mais adequados e com viabilidade efetiva, para melhorar o dia a dia de uma população trabalhadora, que se pretende também participativa na procura das melhores soluções para a sua terra.

Mensalmente, o Presidente da Câmara Municipal de Ourém irá convidar os munícipes de cada freguesia para intervirem neste fórum de debate, que irá acontecer ao final da tarde de sexta-feira e em datas a anunciar previamente, convicto de que apenas com uma sociedade interventiva e participante será possível rumar a um futuro mais promissor, com melhor qualidade de vida e que constitua uma esperança realmente positiva para as gerações atuais e vindouras, no contexto de um Município moderno e onde dê gosto viver.

O primeiro Encontro com a População vai ocorrer no dia **15 de abril, às 19h30**, nas instalações da Junta de Freguesia de Seiça, antecedido de uma reunião de trabalho com os autarcas locais.

O Presidente da Câmara Municipal conta com a presença e a participação de todos, pois é o futuro do Município de Ourém que nos estimula a trabalhar para todos, sem exceção.



GIPS VOLTA A FISCALIZAR PRÉDIOS RÚSTICOS EM INCUMPRIMENTO NO CONCELHO DE OURÉM

Pelo segundo ano consecutivo, a Base de Reserva de Alcaria do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da Unidade de Intervenção da Guarda Nacional Republicana, realizou uma operação de fiscalização e sensibilização no concelho de Ourém para identificação dos prédios rústicos que se encontram em incumprimento, no âmbito do plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Durante dois dias, cerca de 30 militares percorreram as 13 freguesias do Município de Ourém, em articulação e com o apoio das respetivas Juntas de Freguesia. A sensibilização passou por dar um prazo para proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 metros em redor da edificação, aos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações.

Pela importância dos objetivos perseguidos e o interesse para a comunidade, foi de relevante importância toda a colaboração dada pelas populações, a exemplo da disponibilidade manifestada pelos autarcas locais, no sentido de minorar os efeitos nefastos decorrentes do flagelo dos incêndios de verão.





CÂMARA CONCLUI OBRAS E APRESENTA PROJETOS FUTUROS MAIS DE 6 MILHÕES DE EUROS PARA O CONCELHO

A Câmara de Ourém vai lançar até ao verão um conjunto de obras no valor de 6 milhões de euros. O anúncio foi feito por Paulo Fonseca no final da visita que realizou recentemente a várias obras levadas a cabo no concelho nos últimos meses.

Requalificação da rede desportiva, escolar e viária, entre outros equipamentos de natureza diversa, que irão contribuir para o aumento da qualidade de vida das populações, são alguns dos investimentos futuros, continuando a ser o mais relevante a reabilitação da avenida D. Nuno Álvares Pereira, na cidade de Ourém, cujo projeto foi aprovado em reunião de Câmara e se encontra em fase de revisão.

Tal como prometido na última visita de campo, no passado mês de setembro, as obras anunciadas (à exceção da principal avenida da cidade de Ourém) ficaram concluídas no primeiro trimestre de 2016 e foram agora apresentadas. Estas obras totalizaram um investi-

mento superior a 1,5 milhões de euros, com especial incidência nas freguesias de Atouguia, Caxarias, União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fário e Formigais, Fátima e Urqueira.

Paulo Fonseca referiu na oportunidade que **“há muitos anos que não se verificava uma intervenção desta dimensão nas vias rodoviárias”**, acrescentando que **“este pacote de obras só foi possível de equacionar após ter sido ultrapassada a grande dificuldade decorrente da herança”** que considerou pesadíssima em termos financeiros. Segundo o Presidente, Paulo Fonseca, **“no orçamento do Município de Ourém para 2016 estão inscritos mais de 2.219.000 euros para pagamento de dívida. Desse valor, cerca de 1.771.000 euros são para pagar empréstimos contratados entre 2001 e 2009”**.

Relativamente às obras já em curso ou em procedimento concursal, Paulo Fonseca referiu vários investimentos, com desta-

que para a requalificação urbana na Freixianda – Variante Rua António Santos, uma obra orçada em mais de 282 mil. Além desta, é objetivo da Câmara **“dar resposta a vários anseios da população”**, que totalizam mais de 415 mil euros. A título de exemplo, a construção de uma zona pedonal na rua principal do Cercal, que permitirá mais segurança para as populações locais. Sobre os projetos a levar a cabo até ao verão, o autarca destacou o investimento em quatro relvados sintéticos; o apoio ao investimento a quatro juntas de freguesia para a construção de casas mortuárias e de cemitérios; a construção de mais um centro escolar (Carvoeira); a construção de um canil/gatil, a construção de uma rotunda junto ao cruzamento para Atouguia, em S. Sebastião, a requalificação da estrada das Fontainhas de Seiça (troço entre o Largo do Teso e o Centro Escolar Ourém Nascente).

ESTRADA 356 QUE RESPONSABILIDADE?

O precário estado de conservação em que encontra a estrada que liga a zona norte do concelho de Ourém ao Município de Alvaiázere tem originado protestos por parte da população residente e utentes daquela via, o que levou o Presidente da Câmara Municipal de Ourém a procurar esclarecer o que para os munícipes tem contornos mal explicados e causa alguma confusão, nomeadamente quanto à entidade que terá responsabilidades na manutenção da conhecida estrada 356.

Para Paulo Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Ourém o processo remonta ao tempo de outros responsáveis pela autarquia, que desenvolveram em tribunal um processo litigioso contra a Junta Autónoma das Estradas, no sentido de poderem vir a ser conferidas responsabilidades quanto à gestão e manutenção da referida estrada, tribunal que viria a pronunciar-se há cerca de um ano atribuindo essa competência à Infraestruturas de Portugal (IP). Esta entidade viria a recorrer da decisão, o que originou um vazio em termos de responsabilidade pela manutenção da estrada 356.

Com a decisão judicial conhecida e até sentença em contrário, a responsabilidade da gestão da referida estrada é da IP, estando vedada a qualquer outra entidade, todo o tipo de intervenção na referida via.

O Presidente da Câmara acrescentou que já desenvolveu diligências junto da IP, nomeadamente do seu Presidente, que se mostrou indisponível para retirar o recurso em tribunal, estando contudo disponível para que os advogados das partes se pudessem vir a entender em sede de processo negocial. Paulo Fonseca acrescenta que, publicamente, o odioso da questão acaba por sobrar para a Câmara Municipal, dado entenderem as populações que a responsabilidade cabe a esta entidade, o que, para além de não corresponder à verdade, a Câmara está impedida de fazer qualquer intervenção naquela estrada.

O Presidente Paulo Fonseca acrescentou que as negociações estão em curso, que o entendimento é possível entre as partes e embora ninguém esteja disponível para ficar mal na fotografia, o facto de se tratar de uma via estruturante e de importância vital para o norte do concelho, tal implica o interesse colocado no assunto, esperando que possa deste processo negocial resultar um sinal positivo para a estrada 356 e muito especialmente para as populações, que poderão estar mal informadas quanto aos contornos do processo, imputando à Câmara responsabilidades que realmente não tem.



Nazareno do Carmo

O Vereador de Fátima



Publicamos nesta 2ª edição uma entrevista com o Vereador Nazareno do Carmo, vice-Presidente da Câmara Municipal, na qual iremos descobrir as virtudes, as fragilidades e uma definição objetiva das funções em que está investido, o peso de alguns *dossiers* municipais, o relacionamento com as oposições e o impacto na governação de uma figura com o peso político do Presidente, Paulo Fonseca.

Nazareno do Carmo aborda com desenvoltura os temas mais sensíveis para o Município, as dificuldades que se colocam a um Vereador com origens e vivência em Fátima, ou a dificuldade em articular a gestão municipal à luz de um PDM desajustado à realidade do concelho.

É a segunda grande entrevista a um responsável político na gestão do município ouriense, depois de Paulo Fonseca, que abriu este ciclo de prestação de contas através da opinião dada na primeira pessoa

Sendo Ourém um Município de média dimensão com duas componentes urbanas com algum significado, Ourém e Fátima, isso transforma-o numa realidade contextualmente desequilibrada?

Desequilibrada? Vamos ver. Todos os municípios têm uma parte rural e uma parte urbana. O Município de Ourém tem a particularidade de ter duas cidades e uma delas com uma envergadura muito grande em termos de picos de visitantes/ano, por vezes verdadeiramente anormal. Portanto há aqui algum desequilíbrio porque nós temos que tomar em consideração que as zonas urbanas assumem exigências completamente diferentes e não quero dizer com isso que são maiores que as exigências das zonas rurais, porém, tal leva a que haja formas de procedimento que são com-

pletamente distintas. Enquanto nós, particularmente na cidade de Fátima, temos que nos preocupar com passeios largos para as pessoas andarem, devido à deslocação em grupos e de pessoas com mobilidade condicionada, nas zonas rurais, temos outras necessidades. Temos que dar atenção às bermas, ou ao escoamento das águas pluviais, o que leva a concluir que existem necessidades diferentes de umas áreas para outras.

Mas eu não creio que isso se traduza num desequilíbrio pois é uma realidade que a generalidade dos municípios tem. Eu penso que nós conseguimos responder a essa diferenciação nos procedimentos face às necessidades.

O Município viveu muitos anos sem um Plano Diretor Municipal, que quando foi implementado foi referenciado como absolutamente desatualizado. Como foi gerido esse contexto organizacional e de planeamento e até que ponto isso foi um impedimento ao desenvolvimento global?

Um impedimento ao desenvolvimento tem sido seguramente.

Eu lembro-me que Ourém era referenciado como o concelho mais atrasado por não ter um Plano Diretor Municipal. O PDM demorou muito tempo a ser implementado e andou a mudar de gabinete para gabinete, acabando por se tornar naquilo que nós não queremos que ele hoje seja: um Plano feito num gabinete distante da realidade.

Tem sido mais complicada esta fase da revisão do Plano Diretor Municipal pois nós estamos a lutar por um PDM que seja real, que coincida com as necessidades e anseios das populações, por um lado e, por outro, que tenha a ver com aquilo que pretendemos ter para oferecer em termos de gestão territorial. Portanto, penso que as coisas, neste momento estão a

ir no bom caminho, mas temos constatado dificuldades muito grandes, que nos têm provocado grandes constrangimentos em termos de desenvolvimento. Nós temos visto na obrigatoriedade de não poder admitir no nosso espaço determinado tipo de empresas, que nos poderiam trazer grande riqueza em termos de valor acrescentado, ou na criação de postos de trabalho e temos visto essas empresas a fugir para municípios vizinhos, onde até terrenos oferecem para elas se instalarem. Isso tem sido um enorme constrangimento decorrente da inflexibilidade de um PDM que se instalou, que tem uma área de reservas quer ecológica, quer agrícola, imensas, com uma grande dificuldade de raiz para delimitar claramente essas áreas, o que leva a que as pessoas e nós próprios não compreendamos isso, pois há áreas com todas as infraestruturas criadas e onde não se pode construir. Se elas existem porque não se pode construir? O que aconteceu com este PDM foi que, por uma questão de comodidade e conveniência, se tivesse atribuído às vias limites de áreas de reserva. Ora, isso não pode acontecer e constitui uma das correções que estamos a fazer, pois não se pode compreender ao longo de uma via, de um lado se possa construir e do outro lado, não. É uma situação que não tem lógica. Estes problemas acontecem porque as pessoas que conceberam o PDM não conheciam nem o solo, nem a região.

A realidade de Fátima tem múltiplas abordagens e uma delas relaciona-se com o acordo firmado entre o Estado Português e a Santa Sé (a Concordata) que aparenta penalizar gravemente os interesses do Município. Este está perante uma fatalidade, ou uma situação suscetível de reversão?

É uma fatalidade, mas ao mesmo tempo um benefício que pode ser revertido se nós atendermos ao que realmente está no acordo com a Santa Sé. O problema é que facilitamos e depois generaliza-se aquilo que é um benefício destinado a um equipamento dirigido inicialmente ao culto religioso. De um momento para o outro abre-se nesse espaço uma área com interesse económico para alugar quartos, ou para vender refeições e continua com os benefícios que julgo não dever possuir.

Nós entendemos que Fátima tem exigências muito grandes em termos de infraestruturas e elas têm de lá estar para servir toda a comunidade. Se alguém tira partido dos equipamentos públicos e retira deles rendimento, também é justo que colabore no seu pagamento e não ser apenas a comunidade civil a pagar esses equipamentos e infraestruturas, que estão ao serviço de todos. É aqui que entendo haver alguma descompensação e nesse sentido as coisas devem ser controladas pois eu sou de opinião que deve haver legalidade acima de tudo

e igualdade de oportunidades, justiça nas ações que se tomam e a lei se o é para uns, deve ser para todos.

A questão dos impostos também tem a ver com a legalização de situações. Temos assistido que, em Fátima, algumas instituições que eram religiosas, deixaram a prática inicial como era o seminário, onde os alunos tinham acesso a um ensino grátis, ou muito barato em tempos difíceis e que, por falta de alunos, foram convertidas em unidades hoteleiras. Temos assistido a alguns que se têm legalizado, mas outros continuam a exercer a atividade de hotelaria sem se licenciarem ou como alojamento local, ou como hotel.

Com a abrangência que os novos media atingiram, nomeadamente ao nível das redes sociais, aumentou a massa crítica e provavelmente aumentaram na mesma proporção os recursos para o poder autárquico comunicar com os municípios. Esta nova realidade incrementou o nível de responsabilização dos eleitos com funções executivas, ou passou a ser mais difícil lidar com as oposições e com a crítica?

Eu penso que não é mais difícil pois todos ganhamos se as pessoas forem mais informadas e tiverem mais acesso às questões e ao conhecimento.

Nada do que se passa numa Câmara Municipal é segredo. Tudo deve ser do conhecimento público. Claro que há coisas que são mais sensíveis, ou possuem um carácter negocial que carecem de momentos de maior silêncio. O Município de Ourém pela sua extensão e pela sua diversidade é um município difícil de gerir. Nós temos cerca de 48.000 residentes o que nos leva a estar no limiar da composição do executivo. Nós temos 7 elementos no executivo; 4 que constituirão a governação do Município e 3 que serão oposição. Se nós tivéssemos 50.000 já teríamos mais 2 o que nos facilitaria o trabalho, de certo modo. Nós temos ainda uma situação mais complicada, pois como um dos vereadores é do Movimento Independente, este não aceitou pelouros; portanto, nós enquanto vereadores executivos somos 2 e o Presidente, o que configura uma situação francamente difícil.

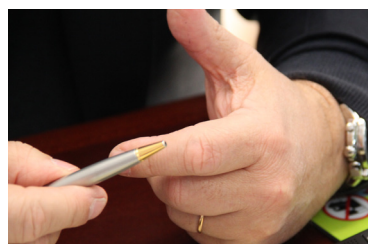
Ao invés de ser um benefício decorrente de ser menos um salário a pagar a um vereador, traz-nos dois prejuízos: o desgaste dos que cá estão e temos que considerar uma questão, que é o facto de nós termos um Presidente que é um político por excelência, que é dos melhores que conheci em toda a minha vida. O Presidente Paulo Fonseca é solicitado para todas as instituições no exterior, quer seja para a Associação Nacional de Municípios, para o Turismo e para todo o lado. No fundo, é uma pessoa que anda sempre a trabalhar por fora, o que prestigia o nosso Município, trabalha muito e ao representar desta forma o Município no exterior é menos uma pessoa em permanência cá dentro. Nós temos o nosso trabalho do dia a dia reduzido a 2 Vereadores e o presidente, com as limitações referidas, o que para além de ser muito pouco, provoca um desgaste muito grande e, por vezes, não temos tempo para ir a todo o lado o que significa não termos capacidade de trabalho para mais. Isto leva a que, por vezes, as coisas possam ser um pouco mais demoradas.

Enquanto Vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal tenho algumas preocupações inerentes às funções que desempenho: estou preocupado com o contrato de limpeza e recolha de lixo e um diferendo que temos com a empresa SUMA em defesa dos interesses do Município e dos contribuintes. Estou preocupado com o lançamento do Concurso de saneamento para todo o concelho, que sendo um ato imprescindível, é complexo e exige cuidados e ponderação, porque tem investimento que talvez possa ser suportado em parte pelo POSEUR/2020. Preocupa-me a situação das águas pluviais em Fátima, assunto complexo e perigo iminente que constituí uma obra de custo muito elevado. Preocupam-me questões na área do urbanismo, como por exemplo o iminente licenciamento de uma unidade comercial em Fátima, entre a rua S. João de Deus e a Av. Beato Nuno, na conflitualidade de um cruzamento complexo e movimentado e correspondentes semáforos. Estou preocupado com os prazos da revisão do PDM, que é um assunto já por si moroso e que para mais tem uma dependência grande de organismos externos.

Lida bem com a crítica e com a oposição?

Com a crítica lido muito bem. Com a oposição só não lido tão bem pois as coisas extremam-se e eu sou um indivíduo pacifista e nunca gostei nem de guerras nem de discussões e isso provoca-me mau estar e perturba-me de algum modo. Eu posso dizer que cada vez que acabo uma reunião de Câmara saio bastante constrangido, preocupado e perturbado pois essas reuniões, contra aquilo que seria de esperar e o que seria normal, são centros de discussão e de acusações com uma agressividade que, muitas vezes, roça a falta de educação e de respeito. Quando falo com Presidentes de Câmara e Vereadores de outros municípios nunca ouvi relatar nada que se pareça com o que acontece nas reuniões de Câmara no Município de Ourém. Há aqui uma oposição de guerrilha, muito ativa, que nos traz algumas dificuldades, pois nós estamos aqui para fazer o nosso melhor, que é servir da melhor forma a nossa comunidade e trazer o máximo benefício para Ourém e para as suas gentes.

Por vezes sinto-me um pouco desanimado, mas enfim, são fases que penso todos nós atravessamos, especialmente quan-



do as coisas não correm tão bem. Têm corrido bem muitas vezes, mas por outras não é bem assim e surgem dificuldades que temos que ultrapassar.

O grande problema da oposição decorre do facto de uma força política ter governado muitos anos este concelho e quando aconteceu o inimaginável, que era perderem as eleições, a partir daí passou a existir um conflito latente.

Eu próprio alinhei com o Paulo Fonseca no sentido de fazer uma interrupção a esse poderio, pois as coisas nessa altura não estavam bem, estavam mesmo muito mal e todos nós reconhecíamos isso.

O grande problema da oposição reside no melindre do facto de ter sido destronada da posição de quem sempre teve o poder neste concelho e depois surge a opção de tentar destruir tudo o que os outros querem fazer, com o receio de que corra bem.

Voltando a Fátima, é corrente ouvir dizer ser difícil ser prior na freguesia de nascimento. Passa-se o mesmo com o vereador Nazareno do Carmo enquanto natural da freguesia de Fátima? Isso tem custos de popularidade?

É verdade que santos da casa não fazem milagres, mas eu nunca me preocupei com isso porque, em primeiro lugar, não entendo que eu seja um político. Eu estou aqui para fazer sempre o melhor e porque em toda a minha vida sempre gostei de trabalhar pela causa pública, com as associações e com todo o tipo de instituições. O facto de ser de Fátima e eu gosto muito de ser de Fátima, às vezes causa-me algumas dificuldades porque as pessoas pensam que eu tenho a obrigação de puxar para Fátima. Quando eu era o Vereador do pelouro de Fátima, eu sabia que tinha essa obrigação, estava investido numa função, transversal para a freguesia de Fátima e nessa altura fiz tudo o que era possível por Fátima e continuo a fazer, embora agora tenha que me dedicar também a todo o resto do concelho.

Eu penso que tem que haver sempre e é um pouco tradição, que quando uma lista se candidata às eleições, o número dois seja de Fátima e tem havido sempre vereadores de Fátima com algum peso na Câmara. Tenho feito aquilo que me é possível, pois não sou mais nem menos que os outros.

Em termos político-partidários reconhece algum estilo, ideologicamente mais definido, na gestão liderada pelo Presidente Paulo Fonseca?

Conceitos ideológicos ou partidários aplicados pelo Presidente Paulo Fonseca na gestão da Câmara? De maneira nenhuma.

Paulo Fonseca é um homem que se tem dedicado à promoção de Fátima e essa dedicação vai até ao aspeto religioso. Portanto, Paulo Fonseca tem feito a gestão do Município da forma que ele entende que as coisas devem funcionar, para correrem melhor. Não vejo qualquer ligação entre a sua prática enquanto gestor municipal e qualquer ideologia.

A Presidência da Câmara tem assumido como uma das suas bandeiras o processo de internacionalização do Município. Fátima tem sido um aspeto emblemático dessa iniciativa. Na opinião do Vereador Nazareno do Carmo esse é o caminho que melhor serve os interesses do Município, ou ainda não atingimos a maturidade que permita essa afirmação?

Eu penso que a nossa base de desenvolvimento está efetivamente na internacionalização, embora eu pense que esse processo seja demorado. Não basta estalar os dedos e pronto, aconteceu. Requer muito trabalho, tempo e a criação de infraestruturas. Se me disserem que Ourém e Fátima ainda não têm estabilidade suficiente para se poderem afirmar no mundo, eu direi que ainda temos uma situação um pouco precária e que temos necessidade de organizar internamente uma série de coisas para criar estrutura e peso para podermos dar o salto. Esse salto está a ser preparado agora

com um trabalho válido, que demora tempo e alguém, um dia, virá a beneficiar dele.

Ourém tem procurado fazer passar a imagem de um Município com qualidade de vida, ou em vias de o atingir. Isso é um facto, uma ambição ou uma miragem?

Eu não tenho dúvidas, por aquilo que conheço do país, que o Município de Ourém é dos melhores concelhos em termos de qualidade de vida.

Nós temos uma atividade económica extremamente diversificada. Não dependemos exclusivamente nem da indústria, nem do comércio, portanto em termos de sustentabilidade existe um equilíbrio, onde a agricultura também tem a sua vertente. Segundo as estatísticas, Ourém não tem um índice de desemprego muito elevado, nunca teve e, por outro lado, tem um fator de algum equilíbrio pois somos um concelho que tem recebido muita gente, pois Fátima, com a sua atividade turística, é um manancial de gente de fora, quer do país quer do estrangeiro, portanto, nomeadamente a atividade hoteleira que é criada em Fátima dá-nos a possibilidade da criação de muito postos de trabalho, embora alguns sejam sazonais, mas mesmo esses, no contexto que temos vivido a nível nacional, são um benefício grande para muitas famílias.

Se formos perguntar pelas freguesias do concelho de Ourém, todas têm uma percentagem considerável de pessoas a trabalhar em Fátima e isso contribui e muito para o nosso equilíbrio e para o facto de podermos considerar que em Ourém se tem mais alguma qualidade de vida.

Em relação à criação de condições para a fixação dos nossos jovens que fazem a sua formação nos grandes centros e que pensam em regressar, eu penso que temos um problema de difícil solução como acontece em todo o país. As grandes cidades são polos de desenvolvimento fortes, mas têm outros problemas. Repare-se que há uns anos tivemos a era dos centros comerciais e a verdade é que, eles anularam-se todos e veja-se que em Ourém e Fátima não conseguiram afirmar-se e porquê? Porque temos em Leiria um Centro Comercial que tem as lojas-âncora todas e as pessoas movimentam-se todas para esse espaço, que está

“Não estou à espera de nada, pois sei que as pessoas tendem a não reconhecer o esforço e posso dizer que com o meu trabalho na Câmara, tenho ganho alguns inimigos porque eu corto a direito e para mim o que é para uns, tem que ser para todos.”



situado no contexto de um mercado médio e que beneficia de toda a zona que lhe está adjacente.

Ourém tem dificuldade na fixação de pessoas e, no fundo, Fátima também tem. Vêm para ali pessoas por necessidade e pela criação de postos de trabalho, mas grande parte dos filhos dos naturais de Fátima já lá não estão, pois foram para zonas onde existem outros mercados e possibilidades de afirmação.

O tipo de comprometimento do Vereador Nazareno do Carmo com a causa pública é uma obsessão, um emprego, uma vocação, ou uma expressão de dedicação à sua terra?

Obsessão não é e um emprego também não. Eu posso dizer que estou a ter um prejuízo muito grande, pois toda a gente sabe que eu sempre fui empresário em Fátima e que o prejuízo para as minhas empresas é grande. O amor à minha terra tem sido aquilo que me tem motivado juntamente com o fator vocação.

Como já referi, sempre me dediquei às instituições, aos clubes da minha terra, aos bombeiros, à cultura, ao desporto e acho que é fundamentalmente uma vocação. O que faço, não o faço com sacrifício, apesar de ter prejuízo, mas faço-o porque estou consciente daquilo que devo fazer e que é bom para a minha terra e tenho pena de ter limitações, que me impedem de fazer tudo aquilo que gostaria, ou do facto de não poder trazer os benefícios que gostaria de colocar à disposição das pessoas.

Por outro lado, também tenho pena que as pessoas não reconheçam o que de bom se faz. Não estou à espera de nada, pois sei que as pessoas tendem a não reconhecer o esforço e posso dizer que, com o meu trabalho na Câmara, tenho ganho alguns inimigos porque eu corto a direito e para mim o que é para

uns, tem que ser para todos. Eu digo muitas vezes aos meus amigos que os meus verdadeiros amigos são aqueles que não me pedem aquilo que sabem que eu não posso fazer. Por vezes resultam algumas inimizades com pessoas que não compreendem que estamos numa instituição pública, onde não mandamos, mas onde nos é exigido que façamos cumprir a lei e as regras e é isso que procuro fazer.

Não me estou a ver a ultrapassar as regras e por isso durmo descansado.

Sente-se com forças para se relançar numa nova aventura eleitoral?

Não. De todo. Penso que introduzimos um equilíbrio muito saudável no concelho, não estou nada arrependido da decisão que tomei na altura. Não sei se foi bom ou mau ter assumido um segundo mandato, mas de qualquer das formas (e eu já não sou novo) penso que alguém teria de fazer este trabalho.

Em sua opinião, Paulo Fonseca é o homem certo no lugar certo?

Eu poderia dizer que não, mas porque é mal empregue e tenho a convicção que nunca tivemos, nem viremos a ter um Presidente da Câmara com a qualidade que tem Paulo Fonseca. E falo disto assim porque trabalho com ele no dia a dia. Tem problemas e terá defeitos e se calhar às vezes é um bocadinho bom demais. Mas é um homem com muita capacidade e com discurso fácil, tendo sempre uma opinião equilibrada e está sempre disposto a resolver os problemas de toda a gente, quer sejam do partido a, b, c ou d, e para ele o importante é resolver os problemas das populações. Resolver, está sempre na boca dele.

Paulo Fonseca, pelas qualidades que tem, deveria ter direito a muito mais.

Deixar levar o pensamento até décadas atrás. É este o sentimento que se ganha quando falamos da Vila Medieval de Ourém. Quando conjugadas com este cenário de ruas estreitas, que se cruzam e ajudam a criar o cenário ideal, também as celebrações da Semana Santa ganham um cariz especial, transportando o público até Jerusalém, e às ruas onde Jesus passou carregando a cruz.

Considerada a nível nacional como uma das encenações religiosas mais bem conseguidas, a Via-Sacra, ponto alto das celebrações, deu novamente provas que tem fé para continuar, o que se comprovou com a presença de centenas de pessoas na Vila Medieval na Sexta-Feira Santa. Uma tradição que se repete desde 1999 e que é já referência da vivência religiosa e também ex-libris turístico da região.

A encenação esteve mais uma vez a cargo de Mário Catarino, que ao longo de vários meses orientou os cerca de cem figurantes, na sua maioria provenientes da freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias.

Uma recriação quase perfeita

A "entrada triunfal de Jesus em Jerusalém", na Porta da Vila, junto à fonte gótica marca o início da Celebração da Paixão em Ourém.

"Entrando pelas portas da Vila, Jesus, montado no jumen-

to, é acompanhado pela multidão que o aclama e canta. À frente seguem as mulheres que espalham verdura pelo chão. Todos os figurantes seguem neste cortejo, empunhando ramos de palmeiras".

Crentes e não crentes assistem à procissão. Muitos a ela se juntam para também fazer o percurso.

Com orações e cânticos religiosos, as 14 estações da Via-Sacra são recriadas tal como indica o relato bíblico: é julgado e condenado à morte; sofre três quedas; encontra a mãe; conforta as mulheres de Jerusalém e morre crucificado.

À semelhança do teatro grego, existe um narrador que, em cada estação, faz a explicação do que se passa. Com cânticos religiosos e orações em cada estação da Via-Sacra, a encenação inclui ainda alusões a tradições locais.

Nesta edição repetiu-se, à semelhança de anos anteriores, "a procissão do Senhor Morto para



Uma tradição que perdura no tempo

Semana Santa na Vila Medieval de Ourém

a Igreja da Colegiada. Envolvida num cenário de silêncio e comoção, a imagem de Jesus desce até à Colegiada. À luz dos archotes, os figurantes seguem à frente para a Procissão do Enterro, numa impressionante demonstração da respeitosa religiosidade que marca pela sua solenidade e simbolismo.

O cortejo decorre num ambiente pesado: os fatos de carregado luto dos seus personagens, as cores dominantes – o preto e o roxo –, as alfaias e paramentos utilizados, o tom fúnebre das peças executadas pela banda que encerra a procissão envolvem tudo e todos, quem participa e quem assis-

te, numa comovida tristeza de profundo e contagiante pesar, havendo mesmo pessoas que não conseguem conter a emoção.

No final, o corpo é levado para a igreja, onde é feita a adoração do Senhor Morto.

O som do caixão a fechar é o ponto final, representando a colocação de Jesus no sepulcro.

Cristo há 17 anos

O olhar azul e profundo, a coroa de espinhos, as costas curvadas pelo peso da cruz. Uma encenação que se repete há já 18 sextas-feiras santas.

Embora 21 anos mais velho que o Messias quando morreu na cruz, António Gonçalves, que também já foi carpinteiro de profissão, encarna todos os anos a figura de Jesus Cristo.

“A barba de dois meses” é a sua penitência durante a Quaresma. Para não falar do frio, que nem sempre ajuda quem faz a maior parte da encenação em trajas menores, e da cruz de madeira com 30 quilos que tem de carregar ao longo de cerca de um quilómetro.

Porém, tudo isto é compensado com a sua convicção religiosa, que o ajuda a personificar na perfeição a imagem de Jesus.

A representação é tão emotiva que as pessoas dizem que é



muito parecido com Jesus Cristo e um símbolo desta Semana Santa. Mesmo fora da época Pascal, António Gonçalves chega a ser reconhecido pelos seus clientes como Jesus.

Uma tradição secular

A tradição da Semana Santa no concelho sempre foi uma realidade.

Reza a história que o Cabido da Real e Insigne Colegiada da Santa Maria d'Ourém realizava a Via-Sacra todas as sextas-feiras da Quaresma, seguindo um percurso pelas estreitas ruas do povoado de Ourém. É precisamente este o ambiente que ainda se vive por esta época. A tradição chegou aos nossos dias.

Por toda a região, as paróquias (igrejas e capelas) vizinhas, associam-se com os seus ritos próprios.

De dois em dois anos, a paróquia de N.ª Sr.ª das Misericórdias recebe também a Procissão dos Passos, uma cerimónia que consiste na reconstituição da cena bíblica do encontro de Jesus com a sua Mãe, na Via-Sacra, recordando anacronicamente o que se passou há mais de dois mil anos.

Sai da antiga Colegiada um andor com a imagem do Senhor dos Passos (Jesus carregando a Cruz). À mesma hora outro andor, com a imagem de Nossa Senhora, sai do mesmo sítio.

Seguindo percursos diferentes, os dois andores acabam por se encontrar, tradicionalmente na Praça do Pelourinho, numa evocação do encontro da Maria com Jesus a caminho do Calvário. Daí que esta cerimónia seja também conhecida por Procissão do Encontro.

No final, o cortejo recolhe novamente à antiga Colegiada onde é proferido o sermão do calvário.

Neste dia, cinco estações ou oratórios, vulgarmente conhecidas por "Passos", abrem-se, para receber esta Procissão. Estas estações representam apenas cinco das 14 cenas da Via-Sacra. Todas as cenas são evocadas pelos figurantes, mas as mais marcantes são justamente aquelas a que os "Passos" fazem referência.

Na Quinta-feira entra-se no Tríduo Pascal, momento alto nas celebrações da Quaresma. À noite evoca-se a Ceia do Senhor com a Eucaristia e com o Lava-pés, cerimónia em que os pés de 12 jovens são lavados, num ritual que simboliza a humildade de Cristo para com os apóstolos.

A Semana Santa culmina com a "Visita Pascal" no Domingo de Páscoa, dia em que também é celebrada a Missa da Ressurreição.

Neste dia, os párcos de cada igreja, auxiliados pelos seus acólitos usando opas com as cores paroquiais, visitam os fiéis nas suas casas num pequeno cortejo em que se integra o Crucifixo que se faz anunciar pelo toque duma sineta.



PENSAR 2030

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE OURÉM



Decorreu no auditório do edifício-sede dos Paços do Concelho, na manhã de 4ª feira, dia 16, uma sessão pública dirigida à abordagem do Planeamento Estratégico do Município de Ourém, um projeto a ser elaborado pela empresa de consultoria CESO Consultores Internacionais que foi recentemente retomado, depois de ter sido iniciado e interrompido, no ano de 2012, devido a constrangimentos de ordem orçamental. Este hiato temporal conduziu à atualização da natureza e estrutura do Plano, conferindo-lhe uma perspectiva estratégica para o horizonte temporal de 2030 e programática para o horizonte de 2020. Embora não se trate de um documento com essência vinculativa, pretende-se que este Plano paute a estratégia de desenvolvimento e modernização do concelho de Ourém dos próximos 15 anos.

No que se refere ao diagnóstico a desenvolver, ressaltam aspetos como: o território e a integração urbana; população e dinâmica demográfica; tecido produtivo e dinâmicas económicas; dimensão ecológica e ambiental, dimensão social e emprego; dimensão religiosa e cultural e a inventariação geral dos ativos de Ourém.

O estudo consigna na sua estrutura os passos mais significativos para a elaboração desta estratégia, que tem 2030 como horizonte, a recolha de informação e opinião; a formulação de incertezas críticas e a elaboração de cenários possíveis com a formulação de objetivos e eixos estratégicos. Paralelamente, o estudo percorre passos ao nível do seu plano de ação, que incluem a identificação dos eixos de intervenção do Plano de Ação 2020, a identificação dos objetivos e metas para o mesmo horizonte, as medidas, projetos e fontes de financiamento, a identificação de projetos estruturantes e soluções de financiamento, para além do modelo de avaliação e monitorização.

O trabalho de campo que está a ser desenvolvido aborda áreas de interesse relevante para o apuramento de conclusões, de onde se retiram: as entrevistas com atores nucleares, os contactos informais, visitas a locais de interesse, a participação em eventos e a assimilação de vivências locais. Este conjunto de vertentes é complementado por um conjunto de preocupações retiradas do contexto global, como sejam: a configuração das zonas empresariais do concelho e particularmente de Vilar dos Prazeres (zona considerada deprimida), a inexistência de saídas profissionais para os quadros técnicos e a deficiente taxa de cobertura da rede de saneamento básico. Relevam-se ainda as comemorações do Centenário das Aparições, nomeadamente ao nível das acessibilidades e do pós-comemorações, a existência de um PDM pouco adequado às necessidades do tecido produtivo e que responde de forma igual a realidades diferentes e uma situação de défice em relação à rede de transportes públicos, que gera um índice de motorização dos mais elevados do país (529 veículos/1000 habitantes).

Um aspeto que foi evidenciado como relevante e que constitui um dos eixos de preocupação, prende-se com o enquadramento administrativo do Município de Ourém, que pouco tem a ver com o Ribatejo e o Distrito de Santarém, registando-se, a título ilustrativo, movimentos pendulares do concelho de Ourém em mais de 50% para Leiria e Batalha, surgindo depois Tomar ou Lisboa. A integração na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo também é considerada como não-satisfatória para os interesses do Município de Ourém, que tem um PDM que afina pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo.

Mas em boa verdade, esta sessão também serviu, nesta fase, para evidenciar algumas potencialidades do Município de Ourém, como sejam, um grande empreendedorismo, as características do turismo de Fátima, tanto da lado da procura, como da oferta, a capacidade atrativa da zona histórica de Ourém, que ainda assim tem deficiências a registar, como será o caso das acessibilidades, a importância da realização de eventos e congressos em Fátima e a importância de ser assegurada a oferta de voos internacionais, enquanto suporte para o turismo religioso, para além de uma realidade emergente, que passa pela aposta no Turismo Residencial, procurando a fixação de cidadãos estrangeiros (com inerentes vantagens fiscais a cidadãos da EU) no espaço físico do concelho.

Na análise apresentada e ainda em fase inicial, o Município de Ourém foi referenciado como detentor de uma área social com muito boas práticas, ao nível do que de melhor existe no país, nomeadamente no que se refere à população idosa e infância, assim como em relação às pessoas com deficiência. A área do ensino público e privado foi referenciada como exemplar, acrescentando-se um bom parque hoteleiro, a realização de iniciativas de dimensão cultural a uma escala alargada, mesmo internacional e o processo de recuperação do antigo edifício dos Paços do Concelho, qual sala de visitas do Município.

Este ainda que sucinto, e necessariamente prematuro, diagnóstico apresentado revelou também um conjunto de fragilidades, que importará levar em conta e de onde se retiram: as acessibilidades rodoviárias, nomeadamente a ligação do IC9 à

A1, que por força dessa ausência condiciona a dinâmica no desenvolvimento regional, nomeadamente do setor económico e da mobilidade dos cidadãos, impondo-se a melhoria da ligação rodoviária no interior de todo o concelho. É reconhecido ainda o enorme potencial do setor florestal, embora seja desejável a criação de um programa específico para cuidar e gerir a floresta de pinho, concluindo-se ainda pela importância do setor da exploração da resina.

Outras áreas que merecem atenção e que foram objeto de referência, prendem-se com o aeródromo da Giesteira, a requalificação da zona de Aljustrel, a falta de uma centralidade pública em Fátima, onde não existem parques, zonas verdes e parques infantis. Acresce a hipótese, a estudar, de procurar promover a instalação do ensino superior no concelho, a intervenção qualificada das zonas industriais e a melhoria nas complementaridades entre as Instituições Públicas e o Santuário, que todos diagnosticam como necessária mas para as quais ainda não foi encontrado o seu *modus operandi* ideal.

Este estudo prospetivo avança ainda com o reconhecimento de alguns projetos estruturantes, como serão os casos da Escola de Hotelaria de Fátima e do Hospital Particular de Fátima e aponta para os próximos passos em estudo, que integrarão o contacto e a discussão em ambiente de "grupos focais" para as áreas da economia e das infraestruturas, assim como para os setores da sociedade e cultura. Estas abordagens permitirão identificar perceções sobre o ambiente atual e desafios, necessidades, interesses, aspirações e prioridades, com o objeti-

vo de fazer emergir ideias e propostas, identificando problemas e incertezas. Os temas a considerar poderão evidenciar os pontos fortes e fracos do Município, revelar oportunidades, ameaças, desafios de longo prazo (e estamos a referenciar um horizonte de 2030), inércias e obstáculos, podendo a formulação de hipóteses sobre as tendências contribuir para a identificação dos objetivos mobilizadores no seio da sociedade.

Esta sessão, que não visa apontar resultados, antes um conjunto de procedimentos conducentes à concretização do Plano, mereceu a atenção de uma vasta e interessada plateia, que ouviu ainda referenciar os passos que se avizinham e que a equipa liderada pelo Professor Américo Ramos Santos ainda tem pela frente, antes da apresentação da versão final, um documento que o Presidente Paulo Fonseca reputa de extremamente importante para a definição do nosso futuro coletivo. Será daí que se poderão retirar aspetos definidores quanto ao enquadramento do Município nas estratégias nacionais, regionais e sub-regionais e perceber como o concelho se projeta no exterior; acresce a importância de detetar dinâmicas relevantes para o Município; identificar oportunidades e ameaças e explorar oportunidades de parcerias, para além de identificar vantagens competitivas.

Em data a anunciar está prevista a realização de um Seminário Final, aberto a todos os interessados na discussão do Futuro de Ourém, que servirá também para partilhar e validar o Ourém/2030, debater resultados e recolher propostas e contributos para a versão final do documento.

SABIA QUE... A realização de atividades que envolvam o uso de vias públicas (estradas e caminhos), que possam afetar o trânsito normal, está sujeita a licenciamento pela Câmara Municipal, nos termos do Decreto-Regulamentar 2-A/2005, de 24 de março?

O pedido de licenciamento da atividade é feito em formulário próprio, disponível no site do município, e devem-lhe ser anexos os pareceres necessários: o vinculativo das forças de segurança competentes e, caso a atividade envolva a utilização, ainda que pontual, de vias cuja jurisdição não seja do município, parecer das entidades que tenham essa jurisdição. Essas entidades podem ser tanto outro município, como a Infraestruturas de Portugal.

Caso a atividade atravesse mais que um concelho, o licenciamento é da responsabilidade do município onde a atividade termine.

Os pedidos devem ser feitos com 30 dias da antecedência, caso a prova seja municipal, e 60 dias, caso envolva mais que um concelho.

A realização de atividades deste tipo sem a devida autorização, ou em violação das condições definidas, incorre em coimas de valores entre os €300 e os €5000.

Este processo tem, atualmente, o custo de €24,70. O Requerimento está disponível no site do Município, em Modelos Oficiais -> Requerimentos -> Licenciamentos Não Urbanísticos.

HOJE FALO EU...

Ana Saraiva,

Chefe da Divisão de Ação Cultural

Antropóloga, mestre em museologia e património, aguarda a defesa do doutoramento (Universidade Nova de Lisboa). Tem desenvolvido trabalhos de investigação no país (sobre identidade, património e museus), com publicações, comunicações científicas e participação em projetos de desenvolvimento local.

Trabalhou nos municípios de Góis e Gavião. Chefia a Divisão de Ação Cultural no Município de Ourém. Fundou e dirige o Museu Municipal de Ourém (da RPM).



Quais as áreas funcionais que se encontram ao seu encargo?

O associativismo e a ação cultural e desportiva, a juventude, o museu, a biblioteca e o arquivo municipais. Associam-se a estas funções vários espaços com gestão municipal: duas galerias de exposições, três núcleos museológicos (castelo e paço dos condes, casa do administrador e oficina do património), a oficina das artes, o espaço jovem e o estádio municipal de Fátima. Passam por aqui o estudo e valorização da identidade e do património, edições municipais, eventos culturais e desportivos, nomeadamente em conjunto com a empresa municipal, coletividades e outros parceiros. A juventude, enquanto grupo

etário, toca com estas e outras áreas tratadas pelo município.

Qual delas é que exige mais de si?

Os eventos e o associativismo exigem muito tempo. A produção de eventos envolve muito planeamento, organização e uma preparação minuciosa, atenta a pormenores e variáveis - por exemplo, se chove num evento de rua. No associativismo, é preciso conciliar as necessidades e expectativas das coletividades com o regulamento do apoio municipal ao associativismo. Tecnicamente, as áreas ligadas à identidade e ao património são complexas. Exigem muita pesquisa, domínio de legislação e literatura específicas, uma programação credível e fundamentação

de propostas. Um parecer pouco maturado pode trazer perdas irreversíveis para o património.

Com qual delas é mais interessante trabalhar?

O interesse maior não está numa área específica, mas no seu conjunto. A diversidade de funções permite um exercício permanente de aprendizagem e de procura de respostas. É um desafio exigente e, por isso, também interessante.

Como é conjugar e desdobrar-se em todas estas atividades?

O planeamento e a gestão são essenciais. Um planeamento consciente da realidade dos recursos, das necessidades dos cidadãos e das potencialidades do concelho, mas também uma gestão assente

em prioridades e em trabalho de equipa, atribuindo-lhe responsabilidade, respeito e reconhecimento. A equipa da DAC é reduzida mas tem pessoas empenhadas. O trabalho de cooperação com outras estruturas internas e externas ao município é primordial.

Ourém é um concelho rico em património cultural. Considera a vertente cultural importante e fulcral para o reconhecimento do Município?

O património cultural é referente identitário de Ourém. A monumentalidade da Vila Medieval, a dimensão religiosa e ecuménica do Santuário de Fátima, Aljustrel/Valinhos e Olival e a antiguidade jurássica das pegadas dos dinossauros são a chancela.

Ourém integra um mosaico patrimonial interessante por ser heterogéneo. Cultural e turisticamente, o concelho beneficia com uma gestão integrada dos patrimónios (materiais e imateriais), desde o castelo senhorial ao moinho vernacular, reflexo da pluralidade dos cidadãos que vivem e constroem o território. É necessário conhecer e qualificar para promover!

Como vê e como acha que é vista a cultura e o desporto no Município?

Não as vejo como áreas estanques. Podem cruzar-se entre si. A cultura é um bom desporto para a mente e o desporto uma expressão de cultura para o corpo. Exemplo disso é o "Curto-Circuito" (caminhadas com visitas temáticas organizadas pelo Município e Juntas de Freguesia).

O desporto tem dinamismo e é muito impulsionado pelo forte movimento associativo. Há diversidade nas modalidades e boas práticas na formação e na competição. O município promove ainda o desporto inclusivo (como o programa *Mexa-se* para os idosos).

A ação cultural também tem o impulso das coletividades (sobretudo nas artes performativas). Mas importa assegurar uma produção cultural abrangente e de qualidade (literatura, fotografia, cinema, artes plásticas, artesanato, património). A transversalidade nesta área é fundamental. Os eventos que projetam Ourém e uma agenda regular para os munícipes devem estar lado a lado. Por exemplo, o serviço cultural e educativo do museu e biblioteca municipais chegam aos mais novos e aos mais velhos e atuam em todo o concelho. Há todo um caminho pela frente...

DESCOBERTO TROÇO DE CALÇADA ANTIGA NA VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Durante as obras de valorização do Largo da Mulher Morta, coordenadas pelo Município de Ourém, foram descobertos, no passado dia 7 de março, vestígios bem preservados da calçada histórica que liga esta povoação à Vila Medieval de Ourém. Em 2010 e 2011, as calçadas históricas de Carapita e Mulher Morta, localizadas no sopé da vila histórica da cidade, foram reabilitadas pelo Município.

Mais recentemente, no decorrer de uma decisão entre a Câmara Municipal de Ourém e a Junta de Freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, o projeto estendeu-se à melhoria dos acessos locais e à valorização do Largo e Cruzeiro da Mulher Morta, que fazem parte do património cultural do Município. O betuminoso presente no Largo da Mulher Morta seria substituído por pavimento com calçada de calcário mas, durante a sua remoção, foram descobertos vestígios arqueológicos que dão continuidade à calçada que desce da Vila Medieval. Será então aplicada uma intervenção preventiva e patrimonialista, que garanta tanto as acessibilidades dos moradores locais como a salvaguarda da calçada histórica, que está neste momento a ser registada e protegida.



Como é a adesão às atividades tanto culturais como desportivas?

Em geral, o desporto e as iniciativas integradas no associativismo e contexto educativo mobilizam mais participantes e assistência. São vários os fatores sociais, culturais e de geografia que influenciam esta tendência. É importante percebê-los! Outras iniciativas, sobretudo da cultura, mesmo as menos frequentadas, têm um papel ativo na construção do conhecimento, da cidadania e de massa crítica.

Como é que obtém, organiza e reflete sobre a informação de que necessita para o seu trabalho?

Estes processos assentam quase sempre em trabalho de equipa, com opiniões diferentes, contributos diferentes e resultados construtivos. Procuramos manter o foco nos projetos e iniciativas em mãos (a musealização de um espaço, a programação de um evento, a criação de normas no âmbito do associativismo...). Alargamos a pesquisa a outros territórios, no país e no mundo, sem incorrerem em transposições desajustadas a esta realidade cultural. O conhecimento do território e das suas geografias é essencial nesta área de atuação.

O que se mostra mais gratificante no seu trabalho?

O contacto com pessoas, realidades, experiências e perspectivas diferentes. Todos os dias aprendo algo e isso dá-me a noção de mundo, dentro e fora de Ourém, a trazer para o meu campo de ação. A possibilidade de participar no serviço público em prol da qualidade de vida das pessoas, à escala das minhas responsabilidades, também me realiza. Como ourensense, sinto que posso fazer algo pelo meu concelho, mesmo com a carga emocional que isso comporta por tudo o que está associado a este tipo de função...

Quais os objetivos que pretende atingir futuramente?

A vida é imprevisível! Também por isso, gosto de trabalhar por projetos. Há áreas funcionais mais consolidadas que outras. É essas que tentarei reforçar, numa gestão de equilíbrios, coordenada com o executivo municipal.



16 ABRIL

- 14.00H Abertura da V Feira dos Produtos da Terra
- 15.30H Conversas à Volta do Mundo Rural "A Arca de Noé da Vinha"
- 22.00H Baile Popular com a Banda Acesso
- 24.00H Encerramento da V Feira dos Produtos da Terra

17 ABRIL

- 08.30H I Passeio Equestre pela Cidade de Ourém e arredores
- 10.00H Abertura da V Feira dos Produtos da Terra
- 16.00H Garraiada
- 16.30H Concerto com Quim Barreiros
- 22.00H Encerramento da V Feira dos Produtos da Terra

FEIRA DO LIVRO EM OURÉM

É já a 11 de abril que se inicia a Feira do Livro 2016, prolongando-se até 25 de abril, no Edifício dos Paços do Concelho, na Praça D. Maria II.

O evento conta com várias atividades, com destaque para o VI Concurso Concelhio de Leitura, a presença de vários escritores para encontros e sessões de autógrafos, as Horas do Conto, as Oficinas Lúdico-Pedagógicas, e as várias atuações musicais e de dança.

A feira funciona de segunda a domingo, das 10h às 18h30. À exceção de sexta, sábado e domingo, em que funcionará: no dia 15 e 23, das 10h às 22h, no dia 16 das 9h30 às 13h, no dia 17 das 14h às 18h30, no dia 24 das 14h às 22h30, e no dia 25 das 10h às 18h.

A entrada é gratuita. Caso se trate de um grupo escolar, terá de ser feita inscrição através do n.º 249 540 900 (ext. 9841).

A feira é uma iniciativa do Município de Ourém em parceria com a Livraria Arquivo – Bens Culturais.



CENOURÉM 2016 - TEATRO ESTÁ DE VOLTA A OURÉM

Durante os meses de abril e maio, decorrerá, no Cineteatro Municipal de Ourém, o CenOurém - XVIII Festival de Teatro Amador, com a participação de várias associações e escolas do concelho.

O Festival inicia-se a 1 de abril com a encenação "Vamos contar mentiras!" apresentada pelo grupo de teatro "Os Pépétos" do Grupo Desportivo Sobralense. A 8 de abril, o grupo de teatro GATA (Grupo Amador de Teatro Atouguiense da ARCA – Associação Recreativa e Cultural Atouguiense) sobe ao palco com "Cenas insólitas na cidade furtiva". A 15 de abril, "As lições do MPP" é a peça apresentada pelo grupo de teatro "MPP – Movimento P'ró Palco" da Associação dos Andrés. Por fim, a 22 de abril, DIÓNIS - Grupo de Teatro, CRL, apresenta "A lã e a neve".

Os espetáculos iniciam-se pelas 21h30 e a entrada tem o custo de 2,5€, que reverterão a favor dos grupos de teatro das respetivas Associações e Escolas.

O CenOurém tem continuidade no mês de maio.

VAMOS ÀS FAVAS A OURÉM

I FESTIVAL GASTRONÓMICO OURENSE

Decorre até dia 07 de abril o período de inscrição para os estabelecimentos de hotelaria, restauração e similares, bem como IPSS e colectividades, que pretendam participar no I Festival Gastronómico Ourense – *Vamos às Favas a Ourém*, que terá lugar de 07 a 29 de maio, nos locais aderentes.

Para o efeito, os interessados terão de preencher a ficha de inscrição disponível no site do Município e enviá-la por email para eventos@ouremviva.pt ou pessoalmente no 2º piso do Edifício do Centro de Negócios de Ourém. Mais esclarecimentos através do contacto 915 002 924.

Cada entidade terá, obrigatoriamente, de apresentar no mínimo um prato tendo como ingrediente principal a fava. Na ficha de

inscrição, cada participante deverá apresentar o seu menu, bem como um descritivo do mesmo.

O Festival Gastronómico Ourense é uma organização da Câmara Municipal de Ourém, em parceria com a ACISO, Escola de Hotelaria de Fátima, OurémViva e Vitiourém, e pretende ser um evento de promoção da gastronomia e da cultura do Concelho, assim como estimular e apoiar os agentes económicos locais ligados às atividades relacionadas com a restauração, divulgar e valorizar a gastronomia local e assim alavancar o comércio diretamente ligado à gastronomia oferecendo ao morador local, aos turistas e aos visitantes uma nova degustação de pratos tendo como ingrediente principal a Fava.



abril

OURÉM agenda 2016

OURÉM  MUNICÍPIO

HORÁRIOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

2.ª A 6.ª FEIRA
09.00H-19.00H
SÁBADO
09.30H-13.00H

CASA DO ADMINISTRADOR

3.ª FEIRA A DOMINGO:
09.00H-13.00H
14.00H-18.00H

GALERIA DA VILA MEDIEVAL

3.ª FEIRA A DOMINGO:
09.00H-13.00H
14.00H-18.00H

GALERIA DOS PAÇOS

2.ª A 6.ª FEIRA:
10.00H-13.00H
14.00H-17.00H

CINETEATRO MUNICIPAL

DIAS ÚTEIS:
09.30H-12.30H
14.00H-18.00H

DIAS DE ESPETÁCULO:
A PARTIR DAS 14.00H

> EXPOSIÇÕES

ABRIL

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OURÉM

Fora da Estante

CENTENÁRIO DA MORTE DE MÁRIO DE SÁ CARNEIRO

15 . ABRIL A 29 . MAIO

GALERIA DA VILA MEDIEVAL - OURÉM

De um lado para o outro

DESENHO E PINTURA DE ENGRÁCIA CARDOSO

> ESPETÁCULOS

SEXTAS FEIRAS . ABRIL

21.30H - CINETEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

Cenourém 2016

DIA 01 "VAMOS CONTAR MENTIRAS!"

"OS PÉPÉTOS" PELO GRUPO DESPORTIVO SOBRALENSE

DIA 08 "CENAS INSÓLITAS NA CIDADE FURTIVA"

"GATA" PELA A.R.C. ATOUGUIENSE

DIA 15 "AS LIÇÕES DO MPP"

"MPP - MOVIMENTO P'RO PALCO" PELA ASSOCIAÇÃO DOS ANDRÉS

DIA 22 "A LÃ E A NEVE"

DIÓNIS TEATRO DE GRUPO, CRL

06 . 20 . ABRIL

21.00H - ESPAÇO JOVEM
PARQUE DA CIDADE ANTÓNIO TEIXEIRA

Às quartas, cinema!

DIA 06 "A IGUALDADE É BRANCA"

DRAMA / COMÉDIA DE KRZYSZTOF KIESLOWSKI

DIA 20 "A FRATERNIDADE É VERMELHA"

DRAMA / ROMANCE DE KRZYSZTOF KIESLOWSKI

09 . ABRIL

21.30H - CINETEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

As mentiras que os homens contam

COMÉDIA DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO COM

ALMENO GONÇALVES, JOAQUIM NICOLAU, FERNANDO FERRÃO E ANTÓNIO MELO

RESERVAS: 916 591 231 / 249 543 666

13 . ABRIL

21.30H - TORREÃO DO CASTELO
VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Concerto de Josephine Foster

RESERVAS: 919 585 003

28 . ABRIL

19.00H - CASA DO ADMINISTRADOR
MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Quintas com música

"OS ROMEIROS" DA AMBO - ACADEMIA DE MÚSICA BANDA DE OURÉM

23 . 24 . 25 ABRIL

PRAÇA D. MARIA II

25 abril COMEMORAÇÕES

DIA 23: 21.30H
CONCERTO "AZUL ESPIGA"

DIA 24: 22.30H
CONCERTO "VELHA GAITEIRA"

DIA 25: 10.00H
CERIMÓNIAS OFICIAIS

29 . ABRIL

21.30H - CINETEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

Kind of Magic & The Flashing Voices

PROJETO CONSTITUÍDO POR 9 MÚSICOS NUMA CELEBRAÇÃO MARCANTE DO LEGADO DE QUEEN

RESERVAS: 916 591 231 / 249 543 666

> DESPORTO

03 . 10 . 24 . ABRIL

Passo a Passo

DIA 03 N.ª SR.ª DAS MISERICÓRDIAS

09.00H - CAMPO DO OPERÁRIO
VILAR DOS PRAZERES

PASSEIO PEDESTRE DE 10KM

DIA 10 FREIXIANDA, RIBEIRA DO FÁRRIO E FORMIGAIS

09.00H - ESCOLA PRIMÁRIA DA RAMALHEIRA/CASAL DA SOBREIRA

PASSEIO PEDESTRE DE 10.6KM

DIA 24 ALBURITEL

09.00H - SEDE DA A.C.R. DE ALBURITEL

PASSEIO PEDESTRE DE 5KM

17 . ABRIL

09.30H - POSTO DE TURISMO DE FÁTIMA

Curto Circuito

O TURISMO E A HOTELARIA

CAMINHADA TEMÁTICA DE 4KM COM VISITA A HOTÉIS E MUSEUS DE FÁTIMA

> ASSOCIATIVISMO

03 . ABRIL

09.00H - MONTELO, AMOREIRA E FÁTIMA

IV Passeio de Pasteleiras

ORG.: A.D.R.C. MONTAMORA SPORT CLUBE

919 953 519 / MONTAMORA@GMAIL.COM

10 . ABRIL

17.00H - AUDITÓRIO DA OUREARTE

Concerto de Canto e Piano

ORG.: OUREARTE - ESCOLA DE MÚSICA E ARTES DE OURÉM

15 ABRIL / 19.30H

JUNTA DE FREGUESIA DE SEIÇA

Encontros com a população

COM OS PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM E DA JUNTA DE FREGUESIA DE SEIÇA

> FEIRAS E MERCADOS

11 A 25 ABRIL

PAÇOS DO CONCELHO

Feira do livro de Ourém

AUTORES CONVIDADOS; CONCERTOS; VI CONCURSO CONCELHIO DE LEITURA

16 . 17 . ABRIL

CENTRO DE NEGÓCIOS DE OURÉM

V Feira dos produtos da terra

ESPETÁCULO COM QUIM BARREIROS;

GASTRONOMIA LOCAL; GARRAIADAS; I PASSEIO EQUESTRE PELA CIDADE DE OURÉM E ARREDORES

915 002 924 / 915 649 160

EVENTOS@OUREM.VIVA.PT

> COMEMORAÇÕES

18 . ABRIL

10.00H - VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

DESPORTO UM PATRIMÓNIO COMUM

VISITAS GUIADAS À VILA MEDIEVAL E CAÇA AO TESOURO DOS TEMPOS MODERNOS, COM A AJUDA DE RECETORES DE GPS

20 . ABRIL

20.00H - HOTEL D. GONÇALO, EM FÁTIMA

Fátima e a 1.ª República

CONVERSAS DE FÁTIMA - COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE FÁTIMA

"CATOLICISMO, REPUBLICANISMO E LAICISMO NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XX PORTUGUÊS" ORADOR: MANUEL BRAGA DA CRUZ

24 . ABRIL

16.00H - PRAÇA D. MARIA II

Libertar pela dança

DIA MUNDIAL DA DANÇA

ATUAÇÃO DE "ROSALLES BALLET - GRUPO DESPORTIVO SANDOEIRENSE"; ACADEMIA MÚSICA BANDA DE OURÉM; CONSERVATÓRIO DE MÚSICA OURÉM - FÁTIMA; ASSOCIAÇÃO RECREATIVA BERNARDENSE; CASA DO POVO DE FÁTIMA

> GASTRONOMIA

23 . ABRIL

19.30H - UCHARIA DO CONDE
VILA MEDIEVAL DE OURÉM

Ucharia de sabores

JANTAR TEMÁTICO - MEL

INSCRIÇÕES: 915 002 924

UCHARIADOCONDE@GMAIL.COM